

**DIÁLOGO SOBRE OS VÍNCULOS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA COM  
A GEOGRAFIA CUBANA**

**DIALOGUE ON THE LINKS OF BRAZILIAN GEOGRAPHY WITH CUBAN  
GEOGRAPHY**

**DIÁLOGO SOBRE LOS VÍNCULOS DE LA GEOGRAFÍA BRASILEÑA CON  
LA GEOGRAFÍA CUBANA**

---

**Adélia Aparecida de Souza Haracenko<sup>1</sup>**  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

---

## **ENTREVISTA**

Este trabalho, apresenta um diálogo com o professor José Manuel Mateo Rodríguez, realizado em 03-09-2018, no qual o mesmo descreve em sua fala os vínculos entre a relação da geografia brasileira com a geografia cubana. Mateo graduou-se em Geografia pela Universidade de Havana (1970). Doutorou-se em Ciências Geográficas pela Universidade Estatal de Moscou (1979) e em Ciências pela Universidade de Havana (2007). Foi Professor Emérito da Universidade de Havana e Acadêmico Titular de Mérito da Academia de Ciência de Cuba.

Como citar:

RODRÍGUEZ, José Manuel Mateo. Diálogo sobre os vínculos da geografia brasileira com a geografia cubana. Entrevista concedida a Adélia Aparecida de Souza Haracenko. **Revista Geografia em Atos** (Online), v.5, ano 2021, p.1-10, DOI: <https://doi.org/10.35416/geoatos.2021.8155>

**Recebido em:** 2020-10-09

**Devolvido para correções:** 2021-01-19

**Aceito em:** 2021-01-20

**Publicado em:** 2021-04-09

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM - PR  
E-mail: haracenko@gmail.com  
Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1647-146X>

## Notas Iniciais

Esta entrevista foi fruto de minha pesquisa de pós-doutoramento<sup>1</sup>, na qual procurei compreender um pouco da relação e dos vínculos estabelecidos entre a geografia brasileira com a geografia cubana. Ela foi realizada no dia 03-09-2018 na residência do professor José Manuel Mateo Rodríguez na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, quando ali ele residia, por ocasião de estar como professor visitante na Universidade Federal de Santa Maria. Mateo e sua esposa a professora Maira Celeiro Chaple me receberam em sua residência e, nos dias que ali passei com eles, além da agravável companhia de ambos, apesar de já estar com a saúde frágil, devido ao seu tratamento contra o câncer, o trabalho e o aprendizado foram intensos. O professor muito me contou sobre a relação da geografia brasileira com a cubana, cujas informações fornecidas foram parte da espinha dorsal da pesquisa. Chamou-me atenção que Mateo, tinha em sua mente todas as universidades, nomes de pessoas e trabalhos realizados pelo Brasil, desde que as relações na ciência geográfica começaram entre Brasil e Cuba a partir do final dos anos de 1980. Algo que ele explica muito bem em seu relato. A partir da fala dele - evidentemente unindo com a dos demais entrevistados na pesquisa -, conseguimos mapear algumas universidades brasileiras cujos geógrafos e geógrafas tiveram contatos de pesquisa e trabalhos com os geógrafos e geógrafas cubanos.

Posterior a essa visita em Santa Maria, no mês de janeiro de 2019 - os professores Mateo e Maira haviam ido passar as férias em Cuba - me deslocuei à Havana e novamente permaneci na casa de ambos. Ali demos continuidade em nossos trabalhos - principalmente de entrevistas - inclusive falando com demais professores da Faculdade de Geografia da Universidade de Havana que haviam trabalhado com geógrafos brasileiros. Após uma estadia naquele país, aprendendo muito, tanto Geografia como lições de vida, retornei ao Brasil e em seguida Mateo e Maira também vieram, para aqui, ele dar continuidade aos seus trabalhos na Universidade de Santa Maria. Menos de seis meses depois eles retornaram à Havana e lá, na noite de 26 de julho de 2019, Mateo veio a falecer, vitimado pela sua enfermidade. O professor Mateo, deixou aqui no Brasil seu legado tanto para a Geografia, como também por ter sido o geógrafo que intensificou a relação dos geógrafos e da Geografia desenvolvida entre Brasil e Cuba.

---

<sup>1</sup> Realizada sob a supervisão da professora Dr<sup>a</sup> Perla Brígida Zusman da Universidade de Buenos Aires.

Por que aqui coloco essas informações? Porque as trajetórias que nos levam ao conhecimento geográfico, para além dos processos formativos científicos, também deixam o seu aprendizado para a vida. Do contato com os geógrafos e geógrafas cubanos, para a Geografia, ficou o legado histórico da relação da geografia brasileira com a geografia cubana. Para a vida aprendi intensificar a importância do compartilhar, principalmente o conhecimento, pois para um geógrafo cubano, mesmo que seja um texto de sua autoria, que ainda não tenha sido publicado é disponibilizado a todos para que o conhecimento chegue a quantos mais, ele seja possível chegar. Fica então, o legado dos geógrafos e da geografia cubana!

Tomamos a decisão de tornar pública a entrevista na íntegra pela Revista Geoatos, visto que no ano de 2014, nessa mesma revista, foi publicada a entrevista com o professor Mateo intitulada: “Diálogo sobre a Geografia Cubana” realizada pelo professor Paulo Jurado, o qual gentilmente, em conversa me concedeu a palavra “diálogo” para também ser colocada ao título da minha entrevista. Dessa maneira ambas as entrevistas têm um caráter de diálogo em que o leitor pode ter uma sequência do assunto que envolve a Geografia, em que nosso entrevistado, na primeira de 2014, faz uma análise das transformações ocorridas em Cuba, bem como da Geografia que se desenvolve no país. Quatro anos se passa e na entrevista que fiz em 2018, Mateo conta a relação seminal dos vínculos estabelecidos entre os geógrafos dos dois países. Daí considero ser as duas entrevistas, em suas sequências, fontes importantes para conhecermos um pouco das relações e dos vínculos estabelecidos entre a geografia brasileira e cubana. Boa leitura a todos!

**Adélia:** *Professor, como se deu a sua trajetória na Geografia e, como o senhor construiu seus vínculos com a geografia brasileira?*

**Mateo:** Eu me formei em Cuba, no Bacharelado que lá é Licenciatura, no ano 1970. Aí entrei para trabalhar na Faculdade de Geografia, lecionei primeiro, Geografia Física de Cuba. Então, eu comecei a trabalhar em cima da tese de mestrado e doutorado, comecei a trabalhar com professores soviéticos. O professor Ignatiev<sup>2</sup> da Universidade de Moscou esteve em Cuba com a gente, percorremos parte do país, e com outros também. Finalmente eu fui para União Soviética no ano de 76 [1976] e defendi minha tese de

---

<sup>2</sup> Não encontramos maiores informações sobre o professor citado. Todavia no livro de Mateo Rodríguez *Teoría y Metodología de la Geografía (2015)*, na p. 181, o mesmo se refere a G.M. Ignatiev, como sendo um dos professores soviéticos que deram aulas na Faculdade de Geografia da Universidade de Havana.

doutorado sobre a Paisagem de Cuba no final do ano de 1979, lá em Moscou. Voltei para Cuba no ano 80 [1980] e recomecei a trabalhar no departamento, na Faculdade. Lá fui chefe de departamento e comecei a ensinar, além de Geografia Física de Cuba, comecei a ensinar Paisagem. Publiquei meu primeiro livro no ano de 84 [1984] e comecei a trabalhar Planejamento.

Meu primeiro relacionamento com a Geografia Latino Americana foi no ano 85 [1985], que eu fui para Bogotá na Colômbia em um congresso lá, da Rede Latino Americana de Formação Ambiental. Depois, no ano 88 [1988], não! No ano 86 [1986] eu acho - já tinha terminado a ditadura brasileira por aí, mais ou menos - pela primeira vez foram três geógrafos brasileiros, da USP. Eu me lembro bem que eram três novos, três caras jovens. Eles tiveram uma reunião com a gente, acho que estava aí Tônico - Antônio Carlos de Moraes - e mais dois. Mas foi uma conversa muito formal.

Depois, no ano 88 [1988], nós em Cuba - eu estava de decano no departamento da Faculdade, por que o decano estava em Moscou fazendo doutorado e eu, estava de substituto dele - organizamos um evento sobre o Meio Geográfico e eu fui organizador do evento. Convidamos gente da América Latina e foram várias pessoas de México, Venezuela, Colômbia, Nicarágua e foram 66 brasileiros. Era já o começo do relacionamento diplomático entre Cuba e Brasil. Os brasileiros estavam loucos para conhecer a experiência cubana porque não sabiam nada. Foram 66 geógrafos brasileiros e, o evento foi muito engraçado, porque o evento foi em um lugar afastado da Universidade, na periferia da cidade, em um convento que a gente tinha, tipo um convento, ali ficaram todos alojados e, nós fomos para lá e ficamos com eles.

Aí, foram três ou quatro dias de debate teórico, nós apresentamos nossa visão do Meio Ambiente cubano e todos eles apresentaram diferentes trabalhos e, depois, nós ficamos duas semanas ou dez dias, rodando pelo país, pelo Ocidente do país. Pegamos um ônibus e fomos com esse pessoal e andamos pela parte ocidental de Cuba, pela Havana e pela parte de Matanzas, aí eles conseguiram conhecer a realidade do projeto de transformação da Natureza e do Espaço. E foram vários geógrafos que agora são muito famosos, mas a liderança lá foi de Cláudio Di Mauro<sup>3</sup>. Ali estava Fani Alessandri<sup>4</sup>. Tinha

---

<sup>3</sup> Faz referência ao professor Cláudio Antônio Di Mauro, que a época era professor na Universidade Estadual Paulista - UNESP - da cidade de Rio Claro. Atualmente é professor da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>4</sup> Refere-se a professora Ana Fani Alessandri Carlos da Universidade de São Paulo.

muita gente que está agora entre os grandes geógrafos brasileiros. Então, o Cláudio foi “o cara”!

Nós tivemos muitos debates com o Cláudio por causa das diferentes interpretações sobre o conceito de Geossistema. Ele achava que o conceito de Geossistema era um conceito reacionário da geografia positivista, eu pessoalmente, pelo contrário, que tinha me formado na União Soviética, achava que o conceito de Sistema era o reflexo da interpretação filosófica marxista clássica da totalidade, da dialética parte totalidade e, que o Sistema era a inter-relação dialética dos componentes, que com sua contradição levava a uma ciência sistêmica como resultados dessas contradições. Aí tivemos “muita briga”, a gente não se compreendeu, mas tudo bem! O evento foi muito gostoso, além de debates, explicações práticas, a gente teve muito relacionamento, ainda que nós não compreendíamos muito bem o português e eles também não compreendiam nem Cuba e nem o espanhol. Mas, foi muito bom!

Então, Cláudio falou para nós que ele tinha organizado o EGAL [Encontro de Geógrafos da América Latina], o primeiro, lá em Águas Claras<sup>5</sup> no estado de São Paulo e, que o segundo era para ser organizado em Montevidéu. Ele prometeu convidar dois cubanos e, foram dois cubanos. Eu não fui! Foram Arturo<sup>6</sup> e outro professor que fez o doutorado com o Cláudio posteriormente. Mas tudo bem! No ano 92 [1992] ele [Cláudio Di Mauro] falou para convidar a gente para ir para Rio Claro. Aí eu fui para Rio Claro, eu e Arturo, fiquei 4 meses lá fazendo pós-doutorado sem dinheiro no bolso porque na época era aquele negócio da hiperinflação de Collor de Mello. Fui, acho que quatro vezes lá em Rio Claro, eu e Arturo, ministramos aulas, trabalhamos com o pessoal lá, no Departamento de Planejamento e, publicamos algumas coisinhas. Eu tinha relacionamento com vários

---

<sup>5</sup> Na realidade esse primeiro Encontro de Geógrafos da América Latina - EGAL - o qual se refere o professor Mateo ocorreu na cidade de Águas de São Pedro, no estado de São Paulo. Segundo Arroyo (2005): “No ano de 1987, na cidade de Rio Claro, a partir das iniciativas de um grupo de geógrafos dirigidos pelo Professor Doutor Antonio Olívio Ceron, da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), foi organizado o Primeiro Encontro de Geógrafos de América Latina (I EGAL). As reuniões realizaram-se na cidade de Águas de São Pedro e os participantes constituíram um número relativamente pequeno de estudiosos procedentes da Argentina (25 pessoas), Uruguai (1), Venezuela (1), México (1), Costa Rica (1) e do Brasil um número maior (109)”. Informações extraídas de: ARROYO, Mónica. Documento: X Encontro de Geógrafos da América Latina. Por uma Geografia Latino-americana. Do Labirinto da Solidão ao Espaço da Solidariedade. In: **Cadernos PROLAM/USP**, ano 4, vol. 1, 2005, p. 119-123. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/prolam/issue/view/6287>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

<sup>6</sup> Refere-se ao professor cubano Arturo Rua de Cabo, da Universidade de Havana, que também esteve presente no Brasil em vários projetos de trabalho.

geógrafos brasileiros, fundamentalmente Antonio Christofolletti, eu tinha muita conversa com ele. Mas tudo bem!

Então, Cláudio, finalmente na terceira viagem da gente, acho que no ano 96 [1996], mas não lembro, ele se candidatou para prefeito<sup>7</sup>. Então, nós ministramos cursos sobre Planejamento Ambiental Urbano e fizemos um diagnóstico ambiental da cidade de Rio Claro, que ele utilizou para seu projeto de governo. Nesse interim eu voltei para Cuba e estava lecionando e um dia, Cacau<sup>8</sup> chegou em uma tarde lá em Havana, perguntando pela Paisagem, quem lecionava Paisagem. Acho que foi no ano de 93 [1993] por aí<sup>9</sup>. Eu, justamente estava lecionando Paisagem. Aí ele chegou e, eu sentei ele com a turma e falei: “o que é prá tu Paisagem”? Aí ele sentou do jeito que ele é e, começou a falar. Aí começou meu relacionamento com Cacau, tudo bem! Eu vou falar de Cacau, todo mundo conhece Cacau. Quando eu voltei, eu acho que no ano 93, 94 [1993 e 1994] o Cacau levou a gente para Ceará, Arturo e eu. Aí fomos para lá, lecionamos e tivemos muito com os alunos e foi muito bom! Um relacionamento muito bom!

A esse relacionamento se juntou Agostinho<sup>10</sup>, que na época estava fazendo o doutorado em Rio Claro e depois foi professor da UFPI [Universidade Federal do Piauí] e, ele faleceu. Aí nós começamos a publicar várias coisas. Nesse interim entre Cláudio Di Mauro e Cacau, nós tivemos oportunidade de participar em vários eventos, lá em São Paulo no ano de 92 [1992] um evento do Novo Mapa do Mundo do Milton, aí conheci Milton e, conheci muita gente lá, e eventos da AGB [Associação dos Geógrafos Brasileiros] em Curitiba. Eu fui convidado para várias palestras lá em Mato Grosso, em Cuiabá, com um pessoal que conhecia o Cláudio. Fui até o Acre ajudar a Jairón que fez doutorado com o Cláudio, e finalmente, fomos também para Santa Catarina e aí, começamos nosso relacionamento.

Daí eu comecei a ter muito contato com geógrafos brasileiros, me convidavam basicamente para o Congresso de Geografia Física Aplicada! Fui a vários eventos! Fui convidado também à Santa Catarina. E nos últimos anos, ou seja, desde o ano 2000 para

---

<sup>7</sup> A informação do professor Mateo está correta, pois em 1996, Cláudio Di Mauro foi eleito prefeito de Rio Claro. Foi reeleito em 2000, cumprindo mandato até o final de 2004. Informação disponível no Blog Di Mauro, disponível em: <<https://www.claudiodimauro.com.br/conheca>>.

<sup>8</sup> Refere-se ao professor Edson Vicente da Silva, da Universidade Federal do Ceará, cujo apelido é Cacau.

<sup>9</sup> Em entrevista que me concedeu, o professor Edson Vicente [Cacau] comenta que chegou em Cuba em fevereiro de 1992. Assim o ano a que se refere Mateo, não é 1993, e sim, 1992.

<sup>10</sup> Faz referência ao professor Agostinho Paula Brito Cavalcanti.

frente, aí o governo brasileiro e o governo cubano assinaram o convênio de inter-relação de projetos CAPES/MES<sup>11</sup>, aí eu comecei a trabalhar. Fizemos projeto com o Cacau, depois fizemos projeto com Ourinhos, eu mobilizei muita gente e fiz um projeto muito grande com o pessoal da UFF [Universidade Federal Fluminense]. Então, é este o inter-relacionamento com o Brasil. É isso!

**Adélia:** *Neste interim professor, quais foram as temáticas específicas que o senhor tem trabalhado? Somente com o Geossistema e com a Paisagem ou também tem outras?*

**Mateo:** Eu trabalhei basicamente com Geoecologia, Geografia da Paisagem, Geossistema na versão soviética e trabalhei também Planejamento, muito Planejamento Ambiental. Só que, nos últimos anos, eu tenho trabalhado também com a questão teórica, por que para mim foi muito importante e foi um aprendizado muito complicado entender as categorias da geografia brasileira, o conceito de Espaço, conceito de Território, e aí como a minha formação é Russo-Soviético-Alemã, minha grande preocupação foi transitar entre a versão brasileira do conceito de Espaço e a variação das outras versões, basicamente Geografia Soviética e Alemã, então tenho trabalhado em cima disso.

Comecei a lecionar Teoria e Metodologia da Geografia lá em Havana, fiz algumas inclusões no PRODEMA - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - do Ceará e, alguma coisa que comecei a trabalhar, mas, sou mais conhecido como um teórico da Paisagem, pragmático da Paisagem e do Planejamento, mas a parte teórica infelizmente sou menos reconhecido, porque minhas contribuições são pouco conhecidas aqui no Brasil, está mais em espanhol.

**Adélia:** *Professor, diante desta experiência que a gente percebe de longos anos do seu trabalho aqui no Brasil - e o senhor tem transitado pelas várias universidades brasileiras - em sua opinião nós poderíamos dizer que existe um vínculo entre a geografia brasileira e a geografia cubana? E que neste vínculo poderíamos considerar que existe uma rede, diante das teses, das dissertações construídas em parcerias e também nas instituições?*

---

<sup>11</sup> “O Programa CAPES-MES/CUBA, apoiado no Protocolo assinado entre Brasil e Cuba em 19 de julho de 1996, tem como objetivo estimular, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, o intercâmbio de docentes e pesquisadores brasileiros e cubanos, vinculados a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES), visando promover a formação de recursos humanos de alto nível no Brasil e em Cuba, nas diversas áreas do conhecimento”. Essa informação foi extraída do Edital nº 11 de 2007, disponível na página <<http://capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/pais/202-cuba/9584-mes-projetos>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020. As entidades responsáveis pelo programa foram: pelo Brasil a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e por Cuba a Direção de Relações Internacionais do Ministério da Educação Superior (MES).

**Mateo:** Nós começamos a construir várias redes com os projetos CAPES/MES, esses projetos foram muito úteis. Nós tivemos acho que sete projetos. Foram muito úteis para todo mundo, por que nós começamos as redes de no mínimo quatro cinco equipes de trabalhos, aí começaram as redes. Só que infelizmente, há dois, três anos, esse relacionamento foi suspenso por causa da mudança de governo. Mas o vínculo da geografia cubana e brasileira, acho que não é muito forte, acho que nós tivemos alguns encontros, basicamente com alguns centros, poderia dizer São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Mato Grosso do Sul e agora aqui em Santa Maria. Mas eu acho que a geografia brasileira conhece muito pouco a geografia cubana e vice-versa.

Então, o que acontece é que por exemplo, o único vínculo que subsiste na geografia brasileira com a geografia Latino-americana é basicamente através dos EGAL. Mas o que é um EGAL? Um EGAL são mil brasileiros indo para o exterior, dos cinco dias de trabalho, ficam um ou dois dias, três dias tiram para passear e conhecer, claro! É lógico! Apresentam seus trabalhos em português, ninguém entende nada, ou quase nada, eles não entendem o que fala o pessoal em espanhol e aí não se produz uma articulação. Eu acho, minha percepção, que na geografia mundial, a geografia brasileira está na vanguarda, só que muito pouco conhecida. Eu publiquei agora com o pessoal de Moscou em russo, um artigo sobre as categorias que usa a geografia brasileira. Por exemplo, Milton Santos, ninguém conhece lá na Europa Milton Santos - Europa, estou falando da Alemanha para Este -. Porque tudo bem! Tem uma geografia ocidental, que tem um centro nos Estados Unidos, tem um centro na França, na Inglaterra, na Itália, então, a geografia Latino-americana mais ou menos fragmentada, mas tem! Mas tem uma geografia oriental muito forte e seu centro está na Rússia, Alemanha, mas Rússia é um centrão grande lá, e, eu acho que a geografia brasileira, aí vocês podem aproveitar o BRICS<sup>12</sup>. Claro! Tudo depende da geopolítica. Porque se a geopolítica brasileira vai pelo caminho de reforçar o relacionamento com o BRICS ou com Estados Unidos, aí a Geografia vai tomar um outro caminho.

**Adélia:** *O que é que o senhor vê para o futuro da geografia brasileira com a geografia cubana?*

---

<sup>12</sup> Faz alusão ao agrupamento de países considerados de mercado emergente no que concerne ao desenvolvimento econômico, sendo: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que formam a sigla BRICS.

**Mateo:** Muito triste! Muito triste, porque esse relacionamento CAPES/MES, esse relacionamento que a gente tinha está acabando. Única possibilidade que nós cubanos temos de trabalhar aqui no Brasil, é trabalhar como professor visitante. Agora somos três cubanos que estamos trabalhando como professor visitante, e mais dois, três cubanos que são professores que moram aqui, um lá em Tocantins que não tem relacionamento com a geografia cubana, um lá em Mato Grosso e outro no Rio que tem muito relacionamento.

Então aí, ou seja, nós estamos numa situação que não temos financiamento, o país está lutando de novo, por resistir, mudando o sistema tentando transfigurar o sistema, de, adequar o sistema socialista no mundo globalizado no século XXI. Mas a realidade é que o financiamento da ciência é projeto das Nações Unidas e o Brasil não entra nesse projeto, e no Brasil, minha experiência é que para ter um relacionamento como foi CAPES/MES, deve de ter uma vitória da esquerda brasileira, e eu acho, minha percepção é que isso, por enquanto, não vai acontecer. Então, ainda que quando eu comecei meu relacionamento com a geografia brasileira, estava no governo de Collor de Mello e, depois entrou o governo de Fernando Henrique e tivemos algum relacionamento, mas basicamente com bolsas. Ah! também outra coisa! Está se cortando muitas bolsas de doutorado, de mestrado, de pós-doutorado e Cuba não tem dinheiro para mandar a gente para cá. Porque tu manda um cara para cá e cadê a grana? Se tu não tem grana, tu não pode subsistir e, na época de Collor de Mello e de Fernando Henrique o governo brasileiro dava bolsa para a gente, que não era muito grande, mas a gente subsistia com essa bolsa.

Eu morei em república, na época era novo, eu ficava muitas vezes no chão num colchonete, mas já com 70 anos não dá para ficar no colchonete no chão de uma república, não! Então, aqui tem gente, tem estudante aqui em Santa Maria, novos, que saíram de Cuba e, eu não sei como eles vivem sem bolsa. Eles vivem no RU [Restaurante Universitário], com residência de graça com esse frio que tem aqui em Santa Maria e sobrevive, mas não tem bolsa. Agora estão fazendo bico, daqui para lá, participando de um projeto, para pegar uns cinquenta reais cem reais. Mas o pessoal mora aqui em condições de subsistência muito difíceis.

Então, eu acho, minha percepção, que o Brasil para América Latina é a potência, e o Brasil, deveria ter a obrigação de ser o motor da sociedade Latino-americana. Não significa isso, que vamos pensar numa união de república Latino-americana, pelo amor de Deus! Mas o Brasil está muito mais desenvolvido que todos nós, com exceção, poderia ser

de México, Argentina, mas o poderio econômico do Brasil é imenso e, então, eu acho, que esse poderio econômico e científico do Brasil poderia ajudar a consolidar a movimentação de nossos países que são muito mais pobres. Porque não é só Cuba, Nicarágua por exemplo, Guatemala, República Dominicana, as Ilhas do Caribe. Então acho que é por aí! Só que minha percepção é que o governo brasileiro está cortando despesas e aí está diminuindo seu papel geopolítico na ciência Latino-americana, pronto!

**Adélia:** *Professor, fique à vontade para finalizar.*

**Mateo:** Então o que mais eu poderia falar? Eu acho que a geografia brasileira tem que se abrir ao mundo. Mas o mundo não é só Europa e não é só os Estados Unidos, o mundo é, para vocês, o mundo é a América Latina! É a América Latina! E é isso, pronto!

**Adélia:** *Eu só tenbo que agradecer, pela sua hospitalidade, a recepção e o carinho com que tem me tratado. Muito obrigada professor!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Mateo Rodríguez (*in memoriam*) pela oportunidade do aprendizado. A Maira Chaple pelo acolhimento e amizade. Aos geógrafos e geógrafas brasileiros e cubanos que me concederam entrevistas que possibilitaram o aprendizado dos vínculos entre a geografia brasileira e cubana. Igualmente, agradeço à Prof<sup>a</sup> Perla Brígida Zusman, que junto comigo aceitou o desafio da empreitada da investigação.

## *Lead*

Diálogo com o professor José Manuel Mateo Rodríguez, realizado em 03-09-2018, no qual o mesmo descreve em sua fala os vínculos entre a geografia brasileira com a geografia cubana.